carlos rodrigues brandao
rua sampaio ferraz,392 - cambui - cep 13025
campinas - sao paulo

Campinas, 30 de novembro de 1988,

Prezado Carlos Hasenbalg,

Não sei se esta é a hora de dizer:"missão cumprida", porque não sei exatamente o que significa isto. Mas eis que estou enviando ao CEAA o meu relatório final da pesquisa: Negros Devotos e Artistas - a identidade ambivalente. Observe que a parte apenas final do título do projeto acabou sendo todo o título da pesquisa. Mando também o último relatório financeiro. Espero que estas palavras que lembram despedida não marquem mais do que o começo de um diálogo amigo e proveitoso. Se bem que com os trabalhos deste 1988 creio estar encerrando o meu compromisso com estudos e pesquisas, que desde 1973 em Goiás tiveram o negro como o sujeito e a questão central. Viajo agora para a Europa por 3 meses. Quando retornar ao Brasil devo voltar tambem a estudos de campo sobre o campesinato de Minas Gerais.

Observe que cometi duas transgressões, espero que compreendidas e perdoáveis pelo CEAA. Primeira, creio haver exagerado no tamanho. Com um tempo não superior a uns 8 meses de pesquisa, entre o trabalho de campo e a escrita de um relatório final, imaginava (como é normal e sadio fazê-lo) ter em mãos e enviar para vocês um trabalho do tamanho de um artigo, longo que seja, mas um artigo que se somaria a outros e com todos comparia um ou mais de um possíveis volumes de estudos a respeito do negro no Brasil. No entanto é preciso confessar que terminei cometendo algo "do tamanho de um livro", embora reconheça que a qualidade do texto não é proporcional a seu tamanho. Em tempo de greves universitárias eu mesmo fiz a datilografia final do trabalho e solicitei apenas o concurso de um revisor. Fiquei na estranha situação de ter material intermediário, como o das fitas gravadas, com uma datilografia profissional e um relatorio final com a minha própria. Quando rebatido em tamanho normal e com espaços mais acertados na folha, creio que teremos algo em torno a 200 páginas. Não sei como poderemos resolver isto caso seja do interesse do CEAA

universidade estadual de campinas
universidade de sao paulo

carlos rodrigues brandao
rua sampaio ferraz,392 - cambui - cep 13025
campinas - sao paulo

A PUBLICAÇÃO de um texto comum com a participação de todos os pesquisadores (isto contaria de saída com meu voto). Creio que um de meus 4 capitulo poderia ser aproveitado.

Em segundo lugar, observe que mudei alguma coisa do projeto original. Depois das primeiras pesquisas de campo (entrecortadas de trabalho na universidade, porquanto não tive "licenças" neste ano) resolvi abandonar primeiro a idéia original de um número maior de pequenos artigos, cada um fruto de sua pesquisa, todas apontando para a mesma questão da identidade do negro participante de grupos rituais de festas católicas populares. Resolvi depois abandonar também a proposta inicial de trabalhar a questão da identidade do negro no intervalo entre a umbanda e o catolicismo popular e tomando como sujeitos de estudo apenas os "negros-devotos" de tal condição liminar.

Trabalhei com dados de minha pesquisa em Pirenópolis e com o material enviado por Francisco Van der Poel , do Vale do Jequitinhonha. Em cartas anteriores já havia falado a você sobre a possibilidade de tais modificações. Do jeito como ficou a pesquisa deu bastante mais trabalho, mas creio que saimos todos ganhando. Substituí uma série de artigos mais ligeiros, menos capazes de uma vocação ao aprofundamento, por três estudos de fato mais substantivos, cuja valia neste ano de "ritos e mitos" sobre o negro é sem dúvida muito maior do que a pensada originalmente.

Um dos desdobramentos felizes de nosso projeto comum foi a formação de uma pequena equipe dispersa de pesquisadores inicantes de mulheres negras. Duas das pesquisadoras, Maria Cássia e Altina Maria (esta última me acompanhou toda a pesquisa), conseguiram bolsas, uma no CNPq e outra na FAPESP para realizarem o seu trabalho.

Disse a você que este não foi o meu único envolvimento com negros e suas questões neste 88, muito embora tenha sido o mais longo, mais difícil e mais relevante. Ontem entreguei na FUNARTE o meu "Negro Olhar", um estudo sobre o rosto e os modos do olhar do negro em Goiás, São Paulo e Minas Gerais. Deixei com eles 160 slides, 86 fotos coloridas em papel, formando um album que eu montei, e um pequeno texto.

universidade estadual de campinas
universidade de sao paulo

carlos rodrigues brandao
rua sampaio ferraz,392 - cambui - cep 13025
campinas - sao paulo

Éste material está sob guarda da FUNARTE. Caso interesse a alguém do CEAA o acesso a ele, poderia ser procurado com o Alcir, do Núcleo de Estudos e Pesquisas. Por outro lado, creio haver dito já a você que estou participando de um disco sobre Os Negros do Rosário, com sons e cores da Festa de Nossa Senhora do Rosário em Oliveira, Minas Gerais.

Este seria o momento adequado para agradecer a vocês a ajuda dada. Poucas vezes trabalhei com uma instituição tão inteligentemente simples e respeitadora do trabalho intelectual. Tenho-a usado como exemplo de como todos, a partir do famigerado CNPq, poderiam ser e poderiam estabelecer relações com pesquisadores.

Tenho ainda muito material de campo processado que não foi usado: a) fitas de entrevistas gravadas e já desgravadas; b) várias fitas com documentação sonora de festas de negros; c) uma quantidade grande de fotos em slide e em papel de negros e festas de negros. Quero que vocês o tenham à disposição para outros usos e proveitos, inclusive de pesquisadores iniciantes. Por outro lado, tão logo estejam prontos, mandarei para vocês os relatórios de pesquisas sobre negros em realização por meus alunos bolsistas.

Durante minha ausência - volto dia 14 de março - qualquer comunicação urgente poderia ser feita com minha esposa, Maria Alice Martins Brandão.

Um abraço amigo,
muito axé!

universidade estadual de campinas
universidade de sao paulo